



O pioneirismo de Waldomiro Martins Ferreira na institucionalização das Assembleias de Deus no estado do Espírito Santo entre 1944-1970²³⁰

The pioneering role of Waldomiro Martins Ferreira in the institutionalization of the Assemblies of God in the state of Espírito Santo between 1944-1970

Tiago Borges de Almeida

Mestrado pelo PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

Moab César Carvalho Costa

Docente no PPGHIST da UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

David Mesquiati de Oliveira

Docente no PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória e coordenador da RELEP Brasil

Resumo: O artigo aborda a expansão e institucionalização das Assembleias de Deus (ADs) no estado do Espírito Santo, Brasil, no período de 1944 a 1970. O objetivo central é analisar a trajetória das ADs nesse estado, desde sua fundação até a divisão institucional ocorrida na década de 1970. A base teórica fundamenta-se na Nova História Cultural, em diálogo com a Sociologia e as Ciências das Religiões. Apesar da temporalidade do estudo, a reflexão se beneficia da História Oral e de recursos metodológicos qualitativos, tornando-a assim uma abordagem interdisciplinar. A metodologia adotada incluiu a análise de fontes orais e escritas, como jornais, certidões de registro, e entrevistas com pastores e membros da igreja. Partimos do pressuposto de que os conflitos internos, semelhantes aos que ocorreram nas ADs em todo o Brasil, resultaram em dissidências e intensificaram a competição no campo religioso pentecostal.

Palavras-chave: Pentecostalismo. História regional. Estado do Espírito Santo. História Oral. Nova História Cultural.

Abstract: The article addresses the expansion and institutionalization of the Assemblies of God (ADs) in the state of Espírito Santo, Brazil, from 1944 to 1970. The main objective is to analyze the trajectory of ADs in this state, from their foundation to the institutional division that occurred in the 1970s. The theoretical framework is based on the New Cultural History, in dialogue with Sociology and Religious Sciences. Despite the temporality of the study, the reflection benefits from Oral History and qualitative methodological resources, making it an interdisciplinary approach. The methodology employed involved the analysis of oral and written sources, such as newspapers, registration

²³⁰ Este ensaio foi produzido a partir do projeto EDITAL FAPES Nº 03/2021 – UNIVERSAL, “Os pentecostais no estado do Espírito Santo: história, cultura e política”, N. 448/2021 - P: 2021-KG806 - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

certificates, and interviews with pastors and church members. We assume that internal conflicts, similar to those that occurred in ADs throughout Brazil, resulted in defections and intensified competition in the Pentecostal religious field.

Keywords: Pentecostalism. Regional history. State of Espírito Santo. Oral History. New Cultural History.

Introdução

O propósito deste artigo é examinar a trajetória histórica das Assembleias de Deus (ADs) no estado do Espírito Santo, Brasil, desde a sua fundação até a divisão institucional ocorrida na década de 1970. O arcabouço teórico baseia-se na Nova História Cultural em diálogo com a sociologia e as Ciências das Religiões. Como a reflexão, apesar da temporalidade, pode se valer da História Oral e dos recursos metodológicos qualitativos, faz dela uma abordagem interdisciplinar.

Partimos do pressuposto de que as contendas pelo poder no controle institucional impactaram a trajetória das ADs no Espírito Santo, no mesmo sentido histórico que as demais igrejas do pentecostalismo no Brasil. Metodologicamente, a reflexão fundamenta-se na pesquisa exploratória que abrange as fontes escritas oficiais e não oficiais, como jornais e documentos de época. Entrevistas em profundidade foram realizadas com pastores e membros da igreja, com o objetivo de contrastar o escrito (oficial) e o oral na construção de sua trajetória histórica com ênfase em sua estrutura de poder e nas dissidências que surgiram nela.

O artigo também aborda os aspectos sociológicos das ADs, como o crescimento da igreja através da fragmentação gerada por conflitos internos, respaldada pelas teorias de Georg Simmel²³¹, e a utilização estratégica do rádio como meio de evangelização. Nesse sentido, tornou-se imperativo contextualizar historicamente o estado do Espírito Santo, destacando o desenvolvimento do centro urbano de Vitória e os projetos industriais que atraíram migrantes. Além disso, será explorada a trajetória do Pastor Waldomiro Martins Ferreira na presidência da igreja e sua participação na política partidária.

1 Origens e crescimento das igrejas Assembleias de Deus (ADs) no Brasil

Após o estabelecimento das Assembleias de Deus (ADs) em Belém do Pará, a sua disseminação por outros estados ocorreu durante o fluxo das migrações. Muitos convertidos ao pentecostalismo no Pará, ao migrarem, levaram consigo essa fé para o Nordeste, enquanto outros buscaram novas oportunidades no Sul e Sudeste do país. O que torna esse processo único é que as igrejas implantadas nessas novas regiões não foram alvo de esforços missionários dos pastores pentecostais estabelecidos no Brasil, de maneira análoga à chegada dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que não foram enviados por igrejas nos Estados Unidos ou Suécia.

Em todas elas, o que prevaleceu foi a iniciativa individual e privada, tanto dos missionários suecos quanto dos migrantes nordestinos. Os primeiros vieram para realizar um projeto particular de evangelização nas terras tupiniquins, os outros migraram em busca de melhores condições de vida, que frustradas com a crise da borracha, se deslocaram para o Sudeste e Sul em busca de novas oportunidades de vida

²³¹ SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. Tradução de Antônio Carlos Santos. São Paulo: Olha d'Água, v. 2, 2011; SIMMEL, Georg. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

nas demais regiões. Se na região Norte não foram capazes de encontrar riquezas materiais e meios de manutenção de vida digna, encontraram um valor espiritual, uma nova fé e razão de vida incalculável, que poderia ser levada para qualquer lugar e ali, no novo lugar estabelecido, plantar suas sementes e colher seus frutos: o Evangelho Pentecostal.

Nesse sentido, as igrejas nasciam das iniciativas particulares de famílias. Reuniam-se em casas, cultuavam, e quando o grupo crescia, solicitavam das ADs em Belém do Pará que enviassem um missionário para organizar os trabalhos. Assim nasciam as igrejas pentecostais assembleianas em todo o país, e a partir delas novas congregações e, em novo impulso evangelizador, abriam igrejas em outras cidades. Na medida em que as igrejas eram fortalecidas, passavam a ser chamadas de igrejas-sedes. A unidade das congregações fortalecia a caminhada institucional e o pastor que estava à frente daquele grupo de igrejas, passou ser chamado de pastor presidente, concentrando poder e prestígio à medida que o número de templos e fiéis aumentavam.

Estabelecidas as igrejas em todos os estados da federação, com o passar dos anos pastores brasileiros passaram a dirigir igrejas, entre elas igrejas sedes. É importante destacar que, na primeira convenção geral das ADs no Brasil em 1930, foi proposta a transferência da responsabilidade da obra do Norte/Nordeste aos obreiros nacionais e Sul/Sudeste aos missionários suecos.²³² A despeito da convenção de 1930, missionário sueco Levi Pethrus relata em sua autobiografia:

Perguntei aos participantes se já não era tempo de as Assembleias brasileiras e os pastores assumirem a responsabilidade do trabalho nos estados do Norte e Nordeste do país. Nossos missionários poderiam partir para o Sudeste e Sul, regiões brasileiras onde o trabalho pentecostal ainda não existia ou onde ainda era fraco, precisando do apoio dos missionários.²³³

A partir de 1930, a gestão da região Sudeste do Brasil passou a ser dos missionários suecos. Em 1932, Gunnar Vingren passou a igreja de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, para o missionário sueco Samuel Nyström (1891-1960), empossado em 14 de agosto de 1932, onde permaneceu até 1934. Em 8 de Julho de 1934 assumiu, por um curto período, o sueco Nils Kastberg, até o retorno de Nyström em 1938 e sua saída definitiva em 1945.²³⁴ Na época, o Rio de Janeiro era a capital do Brasil, o que deu ao pastor das igrejas em São Cristóvão, a maior igreja da região, a proeminência sobre as demais igrejas. Era na sede dessas igrejas que era editado e distribuído o jornal da denominação. Diversos presidentes da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB exerceram a liderança dela.²³⁵

²³² A convenção aconteceu nos dias 12 a 18 de dezembro de 1930, as questões tratadas foram: 1 - as relações conflituosas entre brasileiros e suecos; 2 - entre as igrejas do Norte/nordeste e sul e sudeste; 3 - Jornal boa semente (Belém-PA) e Som Alegre (Rio de Janeiro); 4 - atuação das mulheres na igreja.

²³³ PETHRUS, Lewi. *Lewi Pethrus: a vida e obra do missionário sueco que expandiu a mensagem pentecostal no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. p. 223.

²³⁴ NELSON, Samuel. *Samuel Nyström: pioneiro do ensino pentecostal em escolas bíblicas*. Rio de Janeiro CPAD, 2008. p. 45.

²³⁵ FAJARDO, Maxwuell. *Onde a luta se travar: uma história das Assembleias de Deus no Brasil*. São Paulo: Recriar, 2019. p. 93.

Para Maxwell Fajardo, a ascensão de Nyström ao comando da igreja no Rio de Janeiro, então capital federal, simbolizou o encerramento do plano originalmente idealizado pelo missionário Gunnar Vingren. No conceito inicial delineado pelo fundador, as mulheres teriam uma participação abrangente nas atividades ministeriais. No entanto, o projeto de Nyström, em colaboração com os pastores locais, desconsiderava o protagonismo feminino.²³⁶ Além disso, a institucionalização do movimento, que anteriormente era sociologicamente caracterizado pelo impulso profético, passou a incorporar também a rigidez dos processos de burocratização a partir desse momento:

A era Nyström configura-se como um período de transição entre a liderança profética de Vingren e a efetiva institucionalização do movimento com a burocratização da CGADB. Se na era Vingren ainda não temos ocorrência do termo “ministério” para se referir às frações da igreja, na era Nyström começa a ganhar corpo a ideia de vários ministérios independentes em torno de uma convenção. No campo político a era Nyström foi contemporânea ao primeiro período Vargas, incluindo-se aí a Ditadura do Estado Novo com a consequente valorização do nacionalismo como política de governo. É significativo, portanto, que neste período os brasileiros comecem paulatinamente a ganhar maior evidência no campo assembleiano frente aos suecos.²³⁷

Nyström representou um período de transição entre a liderança profética de Vingren e a efetiva institucionalização do movimento, evidenciada pela burocratização da CGADB. Enquanto na época de Vingren ainda não se utilizava o termo “ministério” para referir-se às distintas facetas da igreja, na era Nyström, começa a tomar forma a ideia de múltiplos ministérios independentes convergindo para uma convenção. No cenário político, a era Nyström coincide com o primeiro período Vargas, englobando a Ditadura do Estado Novo e a consolidação do nacionalismo como política governamental. É notável, portanto, que nesse período, os brasileiros gradualmente adquiram maior protagonismo no cenário assembleiano em relação aos suecos. É sobre esse protagonismo que vamos tratar no próximo tópico.

2 As Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo-ES: uma perspectiva histórica a partir de testemunhos orais

A partir desse ponto vamos concentrar nossas atenções nas ADs no estado do Espírito Santo, produzindo uma narrativa histórica com fulcro nos documentos da época e, em especial, nos testemunhos orais, que foram fundamentais para preencher lacunas e iluminar a trajetória histórica da denominação e do Pastor Waldomiro Martins Ferreira, um dos principais líderes e pioneiro das ADs no Estado. O(a)s entrevistado(a)s tiveram seus nomes preservados, a pedido, sob a alegação de evitar constrangimentos, pois conviviam com familiares de pessoas presentes em seus relatos.

²³⁶ FAJARDO, 2019, p. 93.

²³⁷ FAJARDO, 2019, p. 93.

As ADs no estado do Espírito Santo-ES, também chamadas de ADs Capixaba, ficaram por um período sob a tutela da igreja de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, e gradualmente a responsabilidade pelo trabalho foi transferida dos missionários suecos para os obreiros brasileiros. A ação dos suecos no estado pode ser verificada desde o início do movimento pentecostal na região. Por exemplo: em 1930 o missionário sueco Otto Nelson enviou o primeiro pastor para organizar o trabalho que já contava com 16 membros, João Pedro da Silva; Após a morte de João Pedro em 1934, o sueco Nils Kastberg consagrou ao pastorado Moreira Costa e Siqueira das Neves. Deu posse Moreira Costa na igreja do Aribiri, e designou Siqueira das Neves para voltar a liderar as igrejas que foram abertas em Minas Gerais na gestão de João Pedro;²³⁸ Além disso, após a saída do Pastor Belarmino Pedro Ramos, o Pastor Waldomiro Martins Ferreira foi empossado no dia 30 de outubro de 1944 pelo sueco Nyström nas ADs capixaba, onde ficou por 26 anos, até 1970. O Pastor Waldomiro já havia ficado a frente das ADs capixaba por três meses, quando ainda era solteiro, segundo o relato de Manuel Calazans no jornal de 1942.²³⁹ De acordo com o Entrevistado/a 1:

Waldomiro retornou para Vitória já casado e com seu filho Levi, com um ano de idade, em 1944. Alugou uma casa em Cavalieri, próximo ao Aribiri, onde passava o bonde na porta de casa. O bonde era o principal meio de transporte, ia de Paul até Praia da Costa. Eu lembro que em Una Grande, próximo a Serra, nós íamos à canoa. Tinha uma igreja lá. Waldomiro fazia visita nos lares e prestava assistência em todos os pontos de pregação. Waldomiro construiu uma igreja no Aribiri. Bem mais larga e cumprida do que a anterior. A anterior era muito pequena, não cabia quase ninguém. O irmão Chico Ovídio foi um dos primeiros crentes. Waldomiro fez uma casinha pra ele atrás da igreja. Vila Velha começou a crescer. Vila Velha só se conhecia o lado de cá da rodovia Carlos Lindenberg. O outro lado era tudo mato. Não tinha caminho. Não tinha estrada asfaltada para Vitória, só tinha a ponte Florentino Avidos. Aqui não tinha nada. Tinha um bonde que passava por Paul, Garrido, Vila Batista, Ataíde e então fazia Praia da Costa. O melhor meio de transporte era o bonde. Depois começou aparecer os primeiros ônibus. Em Paul tinha lanchas que fazia o transporte até Vitória. Muitos irmãos trabalhavam no remo, eram catraeiros. Transportavam o bote no remo de Paul para Vitória. [...] Waldomiro abriu muitos trabalhos. O primeiro que ele abriu em Vitória, foi em Santo Antônio, uma congregação alugada perto do aeroporto. Antigamente tinha o hidroavião que aterrissava nas águas de Santo Antônio. E assim foi crescendo. Depois foi construído o templo da igreja de Santo Antônio doada pela Família Rocha. Depois abriu outra em Maruípe, onde Waldomiro colocou o pastor Noberto e depois Manoel Antônio para tomar conta. Dalí ele consagrou o irmão Rodolfo que foi enviado para Multrapeba município de Fundão. Waldomiro abriu todas as igrejas próximas ao Aribiri. [...] Waldomiro abriu trabalhos em Linhares. Não tinha nem ponte para atravessar. Nós atravessamos na balsa. De lá fomos para São

²³⁸ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de Julho de 1935, p. 8.

²³⁹ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de Julho de 1942, p. 8.

Mateus. Nós passávamos dentro da mata, pois não tinha estrada. Um dos primeiros crentes de São Mateus foi à irmã Rachid e seu esposo Agenor. Depois Waldomiro colocou o pastor Dionísio para tomar conta. Depois ele abriu em Conceição da Barra juntamente com o pastor Vlademir que é pai do pastor Délio Nascimento, que, atualmente, é pastor da região da Serra. Um dos primeiros pastores da Serra foi Esmeraldo Gomes. Em Santa Teresa, Waldomiro abriu o trabalho e colocou Guilherme Klei, vindo da AD de Cachoeiro de Itapemirim. Em Cariacica, o primeiro pastor da Igreja de Itacibá foi Rufino Lima. Depois que veio Manoel Souza Filho. A igreja de Itacibá abriu várias subcongregações. As primeiras foram em Nova Brasília e Alto Laje. Os primeiros pastores em Cariacica foram: Florêncio Flor, João Januário dos Reis, Osvaldo Lírio, Edson Teodoro dos Santos, Pedro Leite, Flodoaldo Rodrigues e Manoel Souza Filho. Waldomiro também fundou a igreja de Aracruz. Aracruz dava assistência em Nova Almeida. Nova Almeida era congregação de Aracruz. Lá, um dos primeiros crentes foi Solom Borges que é Avô do pastor Loureiro [...]. Mais tarde, quando as coisas foram melhorando, Waldomiro comprou um caminhão para fazer evangelismo. Ele levava a banda do Aribiri para cantar nas festividades das congregações. Waldomiro abriu igrejas em todo lugar do ES, de norte a sul. Ele abriu igrejas na Bahia, Minas Gerais e enviou o primeiro missionário para Bolívia, Oscar Castelo. Os primeiros presidentes de mocidades aqui no estado foram: Samuel Tenório, Jaijairo Castelo, Isaque Samora e Levi Aguiar. A mocidade crescia muito. A igreja batista crescia muito também nessa época. O trabalho crescia de maneira extraordinária.²⁴⁰

Na dissertação de mestrado em História de Washington Carneiro, destaca-se o notável crescimento do fenômeno religioso pentecostal, evidenciado por pesquisas que apontavam sua expansão por diversas regiões do país.²⁴¹ Historicamente associada a uma população com baixo nível de instrução e renda, a comunidade pentecostal emerge como um agente ativo em seu próprio desenvolvimento, impulsionado pelo proselitismo incessante, uma organização interna e externa robusta, e um processo de institucionalização e racionalização de suas práticas.

O Pastor Waldomiro, protagonista desse crescimento, dedicava-se incansavelmente à evangelização, percorrendo longas distâncias a pé, a cavalo, de canoa, de navio e até mesmo de avião. Sua influência se estendia além das fronteiras estaduais, alcançando Minas Gerais, Bahia e até mesmo o exterior, na Bolívia. Além de estabelecer templos em todos os municípios do estado, Waldomiro foi o fundador do programa radiofônico "A Voz Pentecostal" e instituiu o "Dia do Obreiro"²⁴². Suas grandes concentrações de evangelismo contavam com a participação de autoridades e

²⁴⁰ Entrevistado 1. Concedida aos autores em 04 de setembro de 2023.

²⁴¹ CARNEIRO, Washington P. S. *Pentecostais na política capixaba: representação parlamentar da Igreja Assembleia de Deus nas eleições (2002, 2006, 2010)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

²⁴² ARAÚJO, Isael. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 19.

políticos²⁴³, solidificando assim o impacto significativo do pentecostalismo no cenário religioso e social.

Ainda sob a perspectiva de Carneiro, o aumento de outras religiões e denominações de orientação pentecostal intensificou a competição por almas, expansão e hegemonia em um mercado de bens simbólicos, tornando-se uma necessidade premente para as agremiações evangélicas, especialmente as Assembleias de Deus (ADs).²⁴⁴ O período sob a liderança do Pastor Waldomiro coincidiu com a segunda onda do pentecostalismo no Brasil, levando as ADs a adotarem o rádio como meio de evangelização. Embora Gunnar Vingren tenha proposto o uso do rádio nos primórdios da igreja, a sugestão foi inicialmente rejeitada pelos demais suecos, argumentando que o rádio era profano. Assim, a competição com outras igrejas pentecostais no solo brasileiro tornou o uso do rádio crucial na disputa pelo campo religioso.

Carneiro destaca que “a busca por espaço nesse mercado da fé tende a levar a denominação a se aproximar da esfera secular, como, por exemplo, a arena política, para garantir a sobrevivência e a continuidade de sua expansão”²⁴⁵. Em 1953, durante a gestão do Pastor Waldomiro em Vitória, ocorreu um marco importante quando o missionário Daniel Berg foi recebido. A celebração coincidiu com a fundação do pentecostalismo capixaba em 1924 e a construção do primeiro templo em 1934. Em uma memória fotográfica desse evento, o missionário Daniel Berg está na primeira fila, ao lado de Waldomiro, que segura seu filho nos braços.

No dia 22 de março de 1953, a Assembleia de Deus em Vitória reuniu em sua sede os membros de todas as congregações, para comemorar o 29º aniversário de fundação e 19º do primeiro templo construído no Estado. Nesse dia tivemos o privilégio de dar as boas-vindas ao missionário mais antigo, isto é, ao primeiro missionário pentecostal que pisou terras do Brasil, o irmão Daniel Berg, o qual chegou ao Pará em 1910, em companhia do irmão Gunnar Vingren, que já está com o Senhor. Foi para nós um privilégio ter conosco o irmão Daniel Berg durante 15 dias, o qual visitou também as congregações de Maruípe, Santo Antônio, Itanguá, Multrapeba, Fundão, Cariacica, Tanque, Leprosário de Itanhenga e Carapina. Também é grato recordar que em todos os lugares visitados vimos pessoas aceitarem Jesus Cristo, durante esses dias. Pelo relato que aí fica, os irmãos podem verificar que Deus deseja que nos apressemos a levar a mensagem de salvação, porque os campos estão realmente brancos e prontos para a ceifa. Todas as congregações desta igreja gozam das mesmas benções e prosperidade espiritual, pois quem opera nos corações para salvar e batizar com o Espírito Santo, é Jesus Cristo, o qual é o mesmo ontem, hoje e para sempre.²⁴⁶

É crucial destacar a situação relacionada ao registro em cartório da fundação das Assembleias de Deus (ADs), efetuado pelo Pastor Waldomiro em 17 de março de

²⁴³ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1ª Quinzena de março de 1958, p. 6.

²⁴⁴ CARNEIRO, 2013.

²⁴⁵ CARNEIRO, 2013, p. 51.

²⁴⁶ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1ª Quinzena de outubro de 1953, p. 7.

1958. Parte desse registro declara: "A igreja Evangélica Assembleia de Deus, foi fundada neste Estado pelos Srs pastores: Daniel Berg e João Pedro da Silva, no ano de 1925". Entretanto, é importante notar que Daniel Berg deixou Vitória em 1924, e João Pedro da Silva chegou apenas em 1930, portanto, em 1925, nenhum dos dois estava presente no estado.

Adicionalmente, é relevante mencionar que, no ano de 1953, quando Berg visitou Vitória por 15 dias, como anteriormente mencionado, considerava-se o ano de 1924 como a data de fundação da mensagem pentecostal, não 1925, como registrado em cartório. No entanto, desde então, o registro em cartório tem sido considerado para as celebrações da fundação da mensagem pentecostal no solo capixaba.

3 A trajetória ministerial do pastor Waldomiro Martins Ferreira, conflitos e divisões na ADs do Estado do Espírito Santo

O pastor Waldomiro foi membro da mesa diretora na CGADB em 1946, 2º secretário em 1953, e membro do conselho administrativo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD por dois mandatos (1948 e 1955). Diante do grande crescimento, fundou em 18 de outubro de 1959 a Convenção das Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros - CADEESO²⁴⁷. A mesa diretora ficou composta pelo Pastor Waldomiro Martins Ferreira, Pastor Oscar Castelo, Pastor Vital Elói Guedes e Pastor Manoel Souza Filho²⁴⁸. A convenção foi criada porque algumas ADs que estavam no Espírito Santo estavam ligadas ao Rio de Janeiro e Minas Gerais, e algumas igrejas do campo do Espírito Santo estavam situadas em Minas Gerais e Bahia.

Com a proliferação dos ministérios e o anseio de seus respectivos pastores presidentes em expandir suas redes de igrejas, surgiu um novo elemento nas relações entre as ADs: as "invasões de campo", um dos temas recorrentes em praticamente todas as reuniões da CGADB na década de 1960²⁴⁹. Nesse contexto, as Assembleias de Deus buscam se consolidar por meio da organização de um aparato burocrático-institucional²⁵⁰ ao longo de sua trajetória, visando alcançar seus objetivos como instituição religiosa.

Essa conjuntura se desenvolve em paralelo ao processo de crescimento do núcleo urbano da cidade de Vitória, que experimenta avanços mais significativos a partir dos anos de 1960. Este período coincide com a efetiva implantação de grandes projetos industriais, que por sua vez atraíram muitos migrantes²⁵¹.

De acordo com o Entrevistado/a 2:

O pastor Waldomiro deu um "boom" de desenvolvimento porque ele era um bom pregador. Ele não media esforços. Naquela época para viajar para o interior do Espírito Santo era difícil. Ele ia até Minas Gerais. Foi muito boa à gestão do Waldomiro. Ele fazia culto do obreiro. Havia uma unidade muito boa. Mas, com o tempo, devido

²⁴⁷ ARAÚJO, 2016, p. 312.

²⁴⁸ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 2ª Quinzena de Junho de 1960, p. 5.

²⁴⁹ FAJARDO, 2019, p. 351.

²⁵⁰ CARNEIRO, 2013, p. 54.

²⁵¹ CARNEIRO, 2013, p. 78.

à doença dele, ele perdeu a visão²⁵². Ele teve muita dificuldade. E com a ambição de outros pastores querendo disputar o poder. Sabe como é o poder, né? Aí começou os conflitos. Esses conflitos geraram a primeira cisão. Naquela época o pastor regional tinha várias congregações. Pastor Waldomiro era presidente de todo o estado e se envolveu na política. Naquela época era um pecado gravíssimo, era condenado terrivelmente pela Assembleia de Deus. E ele se candidatou. Não vi falta de lisura. Tinha oposição dentro da igreja por causa do tradicionalismo da Assembleia de Deus. Ele se candidatou a deputado e vereador, porém não se elegeu. Foi proposta a jubilação do Waldomiro, porém ele não aceitava. Depois ele aceitou, por causa da pressão. Os pastores não o queriam na presidência por causa da deficiência visual. Naquela época não aceitavam um pastor cego dirigindo a igreja. O problema todo foi à saúde dele, naquela época o povo achava isso um absurdo. Hoje em dia tem o filho dele que é cego e dirige igreja, tem o Mário Souza que também dirige igreja. Mas naquela época achavam que se Jesus não curasse é porque estava em pecado. Então ele enfrentou muito problema por causa disso. Quando começou essas divisões, a CGADB veio aqui. Cícero Canuto de Lima também veio para tentar conciliar, mas Waldomiro não aceitou a interferência da CGADB, mas depois com outras reuniões ele acabou aceitando. As igrejas prometeram pra ele um valor mensal para se sustentar porque a igreja não tinha fundos para pagar o salário. Só que algumas igrejas pagaram e outras não, e isso gerou um grande problema. Pastor Waldomiro precisava sobreviver, as igrejas não cumpriram o compromisso com ele, ficava difícil, né. Foi então que ele abriu o Ministério Ibes, junto com outro pastor, onde o Levi dirige hoje. Quando Waldomiro saiu, todo mundo se sentiu no direito de registrar a igreja no cartório. As igrejas ganharam autonomia. Porque antes era dirigido por uma pessoa, depois passou a ser dirigido por várias, e cada um se organizou da sua maneira. A CGADB dava apoio a essas coisas. Teve brigas constantes nas igrejas. Você nem tinha prazer em ir aos cultos porque era um falando do outro.²⁵³

Nesse ponto e a partir dele, conforme os testemunhos orais coletados na pesquisa, é possível observar a perspectiva de George Simmel (1858-1918), sociólogo e filósofo alemão, pesquisador do mundo cultural, da filosofia da vida e da religião, que defendeu a teoria de que o conflito e a competição são formas de sociação necessárias para o desenvolvimento de círculos sociais, de pequenos grupos e da sociedade. Sua análise sociológica sobre o conflito traz um olhar diferente ao de muitos outros estudiosos de sua época. Vê o conflito como positivo, como mola propulsora para o crescimento e desenvolvimento, como chave para a compreensão das formações sociais, como elemento necessário, numa lógica dualista. Vejamos:

²⁵² Ele perdeu a visão a partir de um glaucoma. O filho dele, o pastor Levi Aguiar, perdeu a visão vítima de diabetes.

²⁵³ Entrevistado 3. Concedida aos autores em 04 de setembro de 2023.

Assim como o universo precisa de “amor e ódio”, isto é, de forças de atração e de forças de repulsão, para que tenha uma forma qualquer, assim também a sociedade, para alcançar uma determinada configuração, precisa de quantidades proporcionais de harmonia e desarmonia, de associação e competição, de tendências favoráveis e desfavoráveis. Mas essas discordâncias não são absolutamente meras deficiências sociológicas ou exemplos negativos. Sociedades definidas, verdadeiras, não resultam apenas das forças sociais positivas e apenas na medida em que aqueles fatores negativos não atrapalham. Esta concepção comum é bem superficial: a sociedade, tal como a conhecemos, é o resultado de ambas as categorias de interação, que se manifestam desse modo como inteiramente positivas.²⁵⁴

Sobre a intensificação dos conflitos dentro do cenário pentecostal assembleiano, Gedeon Alencar, cientista da religião, destaca que “igrejas estabelecidas, edifícios construídos, receitas consolidadas e ministérios oficializados inevitavelmente gerarão novos centros de poder, tornando-se, conseqüentemente, alvos de disputas entre os diferentes ministérios”²⁵⁵.

No contexto das Assembleias de Deus no estado do Espírito Santo, a realidade não foi distinta até a década de 1970, quando ainda prevalecia a unidade entre as igrejas. A igreja situada em Aribiri desempenhava o papel de sede, sendo também a sede da Convenção das Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo (CADEESO). As congregações possuíam subdivisões, sendo uma das maiores a igreja de Itacibá, que abrigava cerca de 20 sub-congregações. Nesse período, apesar da ocorrência de alguns conflitos e mal-entendidos, estes eram de magnitude mínima.

O Pastor Waldomiro desempenhava o papel de líder tanto na igreja sede no Aribiri quanto na presidência da convenção. A cada ano, eram realizadas eleições para a presidência da igreja sede, e ele mantinha uma notável consistência em suas vitórias, mesmo diante de grupos opositores determinados a destituí-lo. Essa situação, no entanto, eventualmente se concretizou, resultando na sua remoção do cargo.

Conforme relatado pelo Entrevistado/a 1, diversos fatores contribuíram para a remoção do Pastor Waldomiro da presidência, resultando, por conseguinte, na significativa divisão das Assembleias de Deus no Espírito Santo: 1) as restrições e desafios decorrentes de sua deficiência visual, somados à resistência à aceitação de um pastor cego na liderança; 2) a busca pela autonomia e emancipação por parte dos pastores de congregações que abrigavam diversas sub-congregações, evidenciando a ambição pelo título de pastor presidente; 3) a participação de Waldomiro na esfera política, uma postura que não era tolerada pelas Assembleias de Deus na época; 4) o desejo de alguns pastores em assumir os cargos ocupados pelo Pastor Waldomiro na sede e na convenção; 5) e a acusação difamatória de adultério,

Com a saída do pastor Waldomiro da presidência do Aribiri, assumiu o pastor Edmundo Alves de Oliveira, que, é considerado presidente benemérito da CEMADES (Convenção Evangélica dos Ministros das Assembleias de Deus do Espírito Santo),

²⁵⁴ SIMMEL, 1983, p. 124.

²⁵⁵ ALENCAR, Gedeon F. *Matriz pentecostal brasileira: Assembleias de Deus, 1911-2011*. São Paulo: Recriar; Vitória: Unida, 2019.

outra convenção estadual no ES. O Pastor Waldomiro e outros pastores processaram a CGADB pelas interferências no estado e por apoiar as decisões tomadas pela igreja sede. Por esse motivo, a CGADB e a CADEESO (presidida por José de Souza Reis, que foi enviado pela CGADB para substituir o Pastor Waldomiro), decidiu excluir esse grupo de pastores do rol de membros das ADs no Brasil, como pode ser visto no comunicado, publicado no jornal “Mensageiro da Paz”, em agosto de 1971.²⁵⁶

De acordo com o Entrevistado/a 3:

Esse grupo processou a CGADB porque se julgaram injustiçados. Ficou uma situação muito complicada. Esse pastor Dalvino era o primeiro vice da CADEESO. Parece-me que, por ele ter assumido a CADEESO, ele também queria assumir o Aribiri, porém a igreja não aceitou. Lá pra frente, na gestão do pastor José de Souza Reis, é que as coisas começaram a acalmar. Os primeiros anos da década de 70, eu pude presenciar, foi muita briga, o clima era muito tenso.²⁵⁷

Em síntese, de acordo com as fontes orais e escritas, subtende-se que, com a saída do pastor Waldomiro, o Aribiri tentou assumir a convenção CADEESO e a CADEESO tentou assumir a igreja do Aribiri, pelo fato da sede da CADEESO ser no Aribiri. Ambos sabiam que se tratava de entidades diferentes. Ou seja, a CADEESO não aceitou o pastor Edmundo como presidente da convenção e nem o Aribiri aceitou o vice do Pastor Waldomiro na convenção, o Pastor Sebastião Dalvino dos Reis, como presidente da igreja.

A solução encontrada pela CGADB foi a de reconhecer a autonomia de ambas as partes. O Aribiri então deixa de ser sede da CADEESO e cria sua própria convenção (CEMADES). Nessa ocasião, algumas igrejas ligaram-se ao Aribiri e outras a CADEESO, com sede em São Torquato, Vila Velha. Dessa forma, a CGADB estabeleceu um acordo entre as duas partes, com objetivo de pacificar as brigas. O mesmo comunicado foi reiterado em 1977 pelo pastor Túlio Barros, dando a entender que as divergências duraram por toda década de 1970.²⁵⁸

De acordo com o Entrevistado/a 3:

Com a saída do Waldomiro, a CADEESO sai do Aribiri e vai para São Torquato. É nesse caso aí que se processa a divisão. O Aribiri permanecendo onde está, e sendo a mãe de todas as igrejas do estado do Espírito Santo, foi organizado ali um ministério. E esse ministério teve o apoio e o aval da CGADB, também com o apoio do Belenzinho, que tinha na sua presidência o pastor Cícero Canuto de Lima. E esse ministério do Aribiri, recebeu uma condição convencional da CGADB, ao ponto de poder consagrar evangelistas e pastores. E esse ministério, a posteriori, ali na década de 70, se tornou a CEMADES. Então, o Aribiri não estava mais na mão da CADEESO, mas continuava sendo a igreja mãe. Foi por isso que a CGADB se viu na obrigação de dar ao ministério do Aribiri esse

²⁵⁶ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 2ª Quinzena de Agosto de 1971, p. 3.

²⁵⁷ Entrevistado 3. Concedida aos autores em 04 de setembro de 2023.

²⁵⁸ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, maio de 1977, p. 7.

status de poder convencional. E em 1973 ocorreu esse acordo, e qualquer conflito que houvesse entre os dois deveria ser resolvido diretamente com a CGADB, que enviaria sua comissão para pacificar. Veja a CEMADES não tem 80 anos como alega ter. Tempos depois, já sobre a chancela do pastor Demerval Mendes, surge a CONFRATERES. Recentemente a CADEESO foi dividida, surgiu a CONFRADEESTO. Foi briga pelo poder!²⁵⁹

Os conflitos e a consequente divisão institucional das ADs, gerou impactos no campo religioso capixaba. De acordo com a tese de Fajardo, as ADs cresceram enquanto se fragmentavam, isto é, o fator primordial de crescimento numérico das ADs, em sua análise, são as próprias divisões e a lógica organizacional em “ministérios”. Nas palavras de Fajardo: “A multiplicidade de formas institucionais assumidas pelas ADs no Brasil garante não pouca confusão ao observador não acostumado ao complexo sistema de organização e interligação das diferentes vertentes da igreja em seus ministérios e convenções.”²⁶⁰

Dessa forma, ao adotar a perspectiva de George Simmel, essa forma de competição dentro de um grupo ou instituição religiosa opera de maneira positiva (ainda que essa percepção só se concretize depois, por meio de uma visão retrospectiva mais conjuntural que episódica), ela incorpora uma dinâmica de cooperação, onde os esforços individuais se somam ao todo, e o sucesso de grupo, nesse caso de um ministério, não impede o progresso do outro. Nesse contexto, favorece exclusivamente o crescimento do grupo (pensando no conjunto das ADs no estado) uma vez que não se manifesta a sensação de competição com vencedores e perdedores (O reino de Deus é o grande vencedor, pois a obra avança a passos largos). Como destacado por Simmel, para esse tipo de cenário “falta a característica da competição, que implica que o prêmio, ao ser conquistado por alguém, deve ser negado ao outro”²⁶¹.

Por outro lado, a cisão ocorrida na década de 1970 deixou um impacto emocional coletivo naqueles que testemunharam essa época. O grupo pesquisado expressou grande alegria e satisfação ao falar sobre o período de união, porém, ao abordar as questões relacionadas à divisão, foi notada uma certa hesitação nas respostas. Essas são narrativas que muitos prefeririam ver apagadas e esquecidas. Alguns ainda carregam sentimentos resistentes e aproveitam a oportunidade para apontar culpados e inocentes. O grupo tem a tendência de recordar histórias positivas, repletas de experiências sobrenaturais, que evocam um sentimento de unidade.

A partir da divisão, surgiram diversas incertezas e narrativas acerca de qual seria, de fato, a primeira igreja Assembleia de Deus no estado, a igreja sede, a primeira convenção, os fundadores originais, entre outros aspectos. A CEMADES, por exemplo, alega ter sido fundada há 80 anos pelo Pastor Belarmino Pedro Ramos em 1943. Eles explicam essa afirmação argumentando que os pastores e evangelistas que recebiam consagração nas reuniões convencionais da CADEESO eram, na verdade, credenciados pela direção do ministério de Aribiri. Em outras palavras, com a cisão na década de 1970, a igreja de Aribiri passou a reivindicar para si o título de primeira convenção assembleiana no estado do Espírito Santo (CEMADES).

²⁵⁹ Entrevistado 3. Concedida aos autores em 04 de setembro de 2023.

²⁶⁰ FAJARDO, 2019, p. 351.

²⁶¹ SIMMEL, 1983, p. 145.



Para uma compreensão mais clara, é necessário indagar: se já existia uma convenção estadual na qual o Pastor Waldomiro era o presidente, por que ele criaria outra? Além disso, se a CEMADES é considerada a primeira, por que a CGADB (órgão oficial que confere legitimidade às convenções estaduais) não a reconhece como a primeira, mas sim como a segunda? Conforme discutido anteriormente, a CEMADES surgiu a partir das divergências entre a CADEESO e a igreja de Aribiri. Como Aribiri é a igreja mãe, a CGADB conferiu a ela status convencional na década de 1970.

No entanto, vale salientar que, desde 1935 as convenções estaduais foram autorizadas pela CGADB. Dessa forma, a primeira convenção no ES foi promovida pelo Pastor Moreira Costa em 1936. O Pastor Moreira Costa escreveu para o jornal: “avisamos os irmãos, trabalhadores do Evangelho, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que se realizará, pela AD, em Vitória, a convenção regional, dos dias 27 de maio a 2 de Junho”.²⁶² Essas convenções eram reuniões para estudos bíblicos, alinhamento ministerial e estratégias missionárias. Segundo Marina Corrêa:

Se a década de 40 foi considerada importante para os pastores assembleianos nas questões de criação e unificação dos Ministérios das ADs, que buscavam soluções parecidas para atingir as metas de crescimento evangelístico local, atualmente, essa dinâmica segue dentro das convenções estaduais. Ou seja, muitos Ministérios procuram se filiar ou mesmo fundar uma convenção estadual. Estas convenções são extremamente políticas e estratégicas, e por isso buscam adesões não somente dentro do âmbito religioso, nas campanhas de votação das novas lideranças e dos novos pastores-presidentes; cargos, eleições, filiações, como também se infiltram nas alianças políticas em apoio aos candidatos nas eleições, municipais, estaduais e federais. Mas, por fim, tudo é Assembleia, tudo é sagrado, e todos trabalham na obra de Deus. Tanto zelo assim justificam-se os fins, seus membros associados, no futuro, serão figuras importantíssimas de apoio em suas estratégias políticas, cargos e salários. De certa forma, uma brilhante estratégia de parceria entre os Ministérios e essas convenções estaduais. Tudo leva a crer que esses elementos são extremamente importantes e parecem ser fundamentais para se manter o bom funcionamento e crescimentos de todas as ADs; todas separadas e ao mesmo tempo bem unidas, ainda que seja para competir.²⁶³

Fica em relevo a obra missionária do Pastor Waldomiro Martins Ferreira e a gradativa formação dos aparelhos burocráticos sob sua gestão durante 26 anos (1944-1970), e a disputa que dividiu as ADs no estado. Como pôde ser observado, o Pastor Waldomiro aproximou-se da política; usou o rádio como meio de evangelização; registrou a igreja do Aribiri e a convenção no cartório; organizou os ministérios

²⁶² JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1ª Quinzena de Abril de 1936, p. 9.

²⁶³ CORREA, Marina A. O. S. *A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos Ministérios das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. p. 241.

assembleianos por meio da convenção regional (CADEESO); distanciou-se gradativamente dos missionários suecos (e vice-versa), ganhando autonomia como presidente regional; na convenção, levantou o assunto sobre salário e aposentadoria pastoral;²⁶⁴ aproveitou a modernização da cidade de Vitória para expandir a mensagem pentecostal por todo interior do estado; antes de sair do Aribiri, já havia comprado o terreno para a construção da sede da CADEESO em São Torquato, visando à geografia do lugar e sua modernização; dentre outros.

O que ocorreu nas ADs capixabas é comum em todo o campo religioso assembleiano no Brasil. De acordo com Costa, uma das características comuns aos pastores que estiveram à frente da presidência na CGADB é a habilidade para gerenciar as divisões nas Assembleias de Deus (ADs) nas várias convenções regionais associadas a ela.²⁶⁵ Se ocorre uma cisão em uma cidade grande ou média, e as ADs que se separam formam uma nova convenção, essa nova entidade pode se inscrever na CGADB e desfrutar de todas as prerrogativas oferecidas pela associação. Nesse contexto, mesmo havendo uma divisão, o grupo dissidente permanece conectado e mantém sua lealdade à CGADB. Portanto, a preocupação não reside na diversidade em si, mas sim na perda do vínculo e nos danos associados a essa ruptura.

Considerações finais

Durante o período de 1944 a 1970, as Igrejas Assembleias de Deus no Brasil (ADs) experimentaram uma notável expansão e institucionalização, solidificando sua presença no cenário religioso pentecostal. Este processo foi marcado pela atuação de líderes, entre eles o Pastor Waldomiro Martins Ferreira, cujo impacto se destacou no estado do Espírito Santo.

As ADs, nesse contexto, testemunharam o surgimento de estruturas organizacionais complexas, como a figura do *pastor-presidente*, *igrejas sedes*, e convenções estaduais, regionais e nacionais. Gedeon Alencar categorizou essa complexidade como “assembleianismos”, resultado de conflitos internos que, por sua vez, geraram dissidências e competição no campo religioso pentecostal.

Waldomiro Martins Ferreira desempenhou um papel crucial na expansão das ADs no Espírito Santo. Sua liderança abriu igrejas em todos os municípios do estado, assim como em outras regiões do país e no exterior. Seu pioneirismo incluiu a criação do programa de rádio “A Voz Pentecostal” e do evento “Dia do Obreiro”, contribuindo significativamente para a disseminação da fé pentecostal. A fundação da Convenção das Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros (CADEESO) em 1959 consolidou sua influência no cenário religioso pentecostal capixaba.

Durante esse período, a capital do estado, Vitória, também vivenciou um desenvolvimento econômico e social significativo. Além disso, as ADs aderiram ao rádio como meio de evangelização, acirrando a disputa pelo campo religioso regional e nacional. A competência de Waldomiro como pregador e seu sucesso em avançar a mensagem pentecostal foram fatores cruciais para o notável crescimento das ADs no cenário religioso capixaba. A gestão do Pastor Waldomiro marcou um período de expansão e transição do movimento pentecostal para a instituição pentecostal, influenciada pela segunda onda do pentecostalismo no Brasil. As igrejas eram

²⁶⁴ JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de Outubro de 1957, p. 3.b

²⁶⁵ COSTA, Moab César Carvalho. *O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores*. São Paulo: Recriar, 2019. p. 341.

unificadas e se organizavam em: sede (Aribiri), congregação (ex: Itacibá) e sub-congregação (ex: Alto Laje). Contudo, devido à concorrência com outros ministérios assembleianos inserindo-se no estado do ES (principalmente as igrejas ligadas ao Rio de Janeiro e Minas Gerais), surgiu à necessidade de criar uma convenção (CADEESO). Na convenção havia eleições, chapas, mesa diretora, disputas, e todos os outros aspectos da política secular. Isso pode ter levado Waldomiro a pensar que não havia problema em se candidatar a deputado, porém, a igreja não aceitou. Esse e vários outros motivos citados no texto, apontam para a divisão que houve na década de 1970. Portanto, de 1944 a 1970 as ADs no ES eram unificadas, só existia uma sede (Aribiri), uma convenção (CADEESO), um pastor presidente (Waldomiro).

Sem embargo, as disputas por poder e influência levaram à fragmentação da igreja na década de 1970. A criação de novas convenções, a formação de novas igrejas e a organização independente de cada pastor indicam um período de cisões e rivalidades internas. Esses eventos, comuns em diversas regiões onde conflitos pelo poder resultaram em divisões, mostram o impacto e as consequências das lutas internas no campo religioso. O que ocorreu no estado do Espírito Santo serve como um exemplo emblemático dessas dinâmicas e seus desdobramentos até a resolução amistosa.

Referências

ALENCAR, Gedeon F. *Matriz pentecostal brasileira: Assembleias de Deus, 1911-2011*. São Paulo: Recriar; Vitória: Unida, 2019.

ARAÚJO, Isael. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

CARNEIRO, Washington P. S. *Pentecostais na política capixaba: representação parlamentar da Igreja Assembleia de Deus nas eleições (2002, 2006, 2010)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

CEMADES.ORG [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.cemades.org.br/p/cemades-estatuto.html>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CORREA, Marina A. O. S. *A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos Ministérios das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

COSTA, Moab César Carvalho. *O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores*. São Paulo: Recriar, 2019.

FAJARDO, Maxwell. *Onde a luta se travar: uma história das Assembleias de Deus no Brasil*. São Paulo: Recriar, 2019.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de julho, 1935.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de abril, 1936.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de julho, 1942.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de outubro, 1953.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1^a Quinzena de outubro, 1957.



JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 1ª Quinzena de março, 1958.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 2ª Quinzena de junho, 1960.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, 2ª Quinzena de agosto, 1971.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, junho, 1973.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, maio, 1977.

NELSON, Samuel. *Samuel Nystrom: pioneiro do ensino pentecostal em escolas bíblicas*. Rio de Janeiro CPAD, 2008.

PETHRUS, Lewi. *Lewi Pethrus: a vida e obra do missionário sueco que expandiu a mensagem pentecostal no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. Tradução de Antônio Carlos Santos. São Paulo: Olha d'Água, v. 2, 2011.

SIMMEL, Georg. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.